

BÁRBARA MANGIERI
bmangieri@jj.com.br

RAFAEL PURGATO VOLTA PARA A CÂMARA

A sessão ordinária da Câmara de Jundiá de ontem marcou a estreia do ex-vereador Rafael Purgato (PCdoB) como suplente de Márcio Cabeleireiro (MDB), de licença em abril. Em seu discurso, Purgato afirmou que dará voz à esquerda popular. “Vivemos uma onda de ‘prefakes’, que falam muito e fazem pouco. Oposição nesta Casa é fundamental”, disse. “Estou aqui para somar, divergir, contrariar e debater os temas da cidade.”

CÂMARA DE JUNDIAÍ

Conde desperta ira de motoristas

Durante a sessão ordinária da Câmara de Jundiá, na noite de ontem, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Jundiá (STTR-JR), Paulo Ataíde Dos Santos, usou a Tribuna Livre para criticar o vereador Roberto Conde (PRB), que teria ofendido os motoristas do transporte municipal na sessão de terça passada.

“Os motoristas estão cheios de multa por não obedecerem os horários dos trajetos e agora querem que paremos fora do ponto de ônibus. Será que ele assina um documento se responsabilizando pelas multas e por eventuais acidentes que aconteçam quando o ônibus parar fora do ponto?”, questionou Ataíde.

Conde havia marcado presença para o início da sessão mas não estava no plenário para ouvir as reclamações de Ataíde. Mesmo assim, o presidente do sindicato não poupou críticas ao vereador. “Pedimos que ele levante a b... do gabinete e venha acompanhar a rotina do motorista. Na hora de pedir voto ele não tem vergonha de ir na nos-



Representantes do sindicato dos motoristas assistem à resposta de Conde

sa casa. Muitos motoristas votaram nele porque frequentam a igreja onde ele é pastor. Isso se chama voto de cabresto”.

A confusão começou na ses-

são do dia 27 de março, durante a discussão do Projeto de Lei (PL) 12.277, do vereador Wagner Ligabó (PPS), que altera a lei que autoriza os passageiros deficien-

tes, mulheres e idosos a desembarcar fora dos pontos de ônibus. Na ocasião, Conde comentou que alguns motoristas desrespeitavam os passageiros e que recebia muitas reclamações dos munícipes sobre o assunto.

Quando voltou ao plenário, Conde rebateu as críticas. “Estão colocando palavras na minha boca para me colocar contra o sindicato. Eu disse que uma ‘minoridade’ desrespeita os passageiros”, se defendeu. “Existem motoristas ruins sim, assim como existem políticos ruins. Não estamos no país das maravilhas. Quanto às multas e salários, quem resolve isso é o gestor de transporte”, rebateu o vereador, jogando a bola para Silvestre Rocha, gestor da Unidade de Mobilidade e Transporte (UGMT).

Os representantes do sindicato foram convidados pelo presidente da Casa, Gustavo Martinelli (PSDB) a se juntarem com os demais parlamentares no plenarinho da Casa, em reunião fechada, para discutir a questão. A sessão ficou suspensa por 15 minutos.